

II ENCONTRO VIRTUAL DO CONPEDI

DIREITO, ARTE E LITERATURA I

PAULO JOVINIANO ALVARES DOS PRAZERES

RENATO DURO DIAS

VALTER MOURA DO CARMO

Todos os direitos reservados e protegidos. Nenhuma parte deste anal poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados sem prévia autorização dos editores.

Diretoria - CONPEDI

Presidente - Prof. Dr. Orides Mezzaroba - UFSC - Santa Catarina

Diretora Executiva - Profa. Dra. Samyra Haydêe Dal Farra Naspolini - UNIVEM/FMU - São Paulo

Vice-presidente Norte - Prof. Dr. Jean Carlos Dias - Cesupa - Pará

Vice-presidente Centro-Oeste - Prof. Dr. José Querino Tavares Neto - UFG - Goiás

Vice-presidente Sul - Prof. Dr. Leonel Severo Rocha - Unisinos - Rio Grande do Sul

Vice-presidente Sudeste - Profa. Dra. Rosângela Lunardelli Cavallazzi - UFRJ/PUCRio - Rio de Janeiro

Vice-presidente Nordeste - Profa. Dra. Gina Vidal Marcilio Pompeu - UNIFOR - Ceará

Representante Discente: Prof. Dra. Sinara Lacerda Andrade - UNIMAR/FEPODI - São Paulo

Conselho Fiscal:

Prof. Dr. Caio Augusto Souza Lara - ESDHC - Minas Gerais

Prof. Dr. João Marcelo de Lima Assafim - UCAM - Rio de Janeiro

Prof. Dr. José Filomeno de Moraes Filho - Ceará

Prof. Dr. Lucas Gonçalves da Silva - UFS - Sergipe

Prof. Dr. Valter Moura do Carmo - UNIMAR - São Paulo

Secretarias

Relações Institucionais:

Prof. Dra. Daniela Marques De Moraes - UNB - Distrito Federal

Prof. Dr. Horácio Wanderlei Rodrigues - UNIVEM - São Paulo

Prof. Dr. Yuri Nathan da Costa Lannes - Mackenzie - São Paulo

Comunicação:

Prof. Dr. Liton Lanes Pilau Sobrinho - UPF/Univali - Rio Grande do Sul

Profa. Dra. Maria Creusa De Araújo Borges - UFPB - Paraíba

Prof. Dr. Matheus Felipe de Castro - UNOESC - Santa Catarina

Relações Internacionais para o Continente Americano:

Prof. Dr. Heron José de Santana Gordilho - UFBA - Bahia

Prof. Dr. Jerônimo Siqueira Tybusch - UFSM - Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Paulo Roberto Barbosa Ramos - UFMA - Maranhão

Relações Internacionais para os demais Continentes:

Prof. Dr. José Barroso Filho - ENAJUM

Prof. Dr. Rubens Beçak - USP - São Paulo

Profa. Dra. Viviane Coêlho de Séllos Knoerr - Unicuritiba - Paraná

Eventos:

Prof. Dr. Antônio Carlos Diniz Murta - Fumec - Minas Gerais

Profa. Dra. Cinthia Obladen de Almendra Freitas - PUC - Paraná

Profa. Dra. Livia Gaigher Bosio Campello - UFMS - Mato Grosso do Sul

Membro Nato - Presidência anterior Prof. Dr. Raymundo Juliano Feitosa - UMICAP - Pernambuco

D597

Direito, arte e literatura [Recurso eletrônico on-line] organização CONPEDI

Coordenadores: Valter Moura do Carmo

Renato Duro Dias

Paulo Joviniano Alvares dos Prazeres – Florianópolis: CONPEDI, 2020.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-5648-230-9

Modo de acesso: www.conpedi.org.br em publicações

Tema: Direito, pandemia e transformação digital: novos tempos, novos desafios?

1. Direito – Estudo e ensino (Pós-graduação) – Encontros Nacionais. 2. Assistência. 3. Isonomia. II Encontro Virtual do CONPEDI (2: 2020 : Florianópolis, Brasil).

CDU: 34



II ENCONTRO VIRTUAL DO CONPEDI

DIREITO, ARTE E LITERATURA I

Apresentação

O grupo de trabalho DIREITOS, ARTE E LITERATURA I se constituiu em um espaço plural e privilegiado de discussão. Nesse II Encontro Nacional do CONPEDI excelentes investigações e trabalhos pulsantes que demonstram a importância de se debater temas de tal envergadura. A riqueza dos pôsteres e os diálogos decorrentes de pesquisas politicamente engajadas revelam a qualidade dos trabalhos nos campos teóricos discutidos.

(DES)VE-LAMENTOS NA PANDEMIA, NO BRASIL DO SÉCULO XXI: REPRISE DO “QUARTO DO DESPEJO”? de autoria de Mônica Coêlho Costa, e Luzilane Moura Araujo aborda o elo da realidade ante ao recorte histórico da obra literária, trazendo uma relação ao contexto atual.

BERNA REALE E O CARÁTER VISCERAL DA DENÚNCIA ARTÍSTICA: A EXPOSIÇÃO DO SILENCIAMENTO SISTEMÁTICO de autoria de Fernanda de Souza Salame impõe uma reflexão através da abstração artística.

CANÇÃO DE NINAR E O HOME OFFICE MATERNO NA PANDEMIA DO COVID-19 da lavra de Eliane Vieira Lacerda Almeida, e Catia Martins Gonçalves, denuncia a sobre jornada imposta pelos deveres que a sociedade em seu patriarcado impõe acumulados com o de uma carreira, assim como tais atribuições geram obstáculos ao desenvolvimento profissional das mulheres em detrimento da maternidade na forma que se encontra estruturado ante o paradigma conservador.

DESAFIOS LINGUÍSTICOS NA ATUAL REDAÇÃO FORENSE: UMA ANÁLISE A PARTIR DO DESAFIO DO DESIGN THINKING E DO LEGAL DESIGN de autoria de

Agatha Gonçalves Santana, e Márcia Cristina Almeida van Samson. A busca da forma em relação a escrita como padronização a atividade forense e a forma que tal função se amolda é o ponto de partida de tão importante pesquisa, de forma crítica e construtiva o autor enquadra os paradigmas e constrói sua ideia sugerindo soluções a problemática posta.

DIREITO COMO LITERATURA: O PARALELO ENTRE A TEORIA DO "ROMANCE EM CADEIA" PROPOSTO POR RONALD DWORKIN E A OBRA LITERÁRIA "O PROCESSO" DE FRANZ KAFKA. De autoria de Cecília Dias Lima, constrói a relação entre o gênero literário e filosofia do direito, propondo um debate de cunho finalista de importante contribuição crítica ao Direito.

DIREITO E ARTE: ANÁLISE JURÍDICA DO ESPECIAL DE NATAL PORTA DOS FUNDOS: A PRIMEIRA TENTATIVA DE CRISTO de autoria de Paulo Marcio Reis Santos, e Guilherme Joshua Fantini Blake. O trabalho propõe um debate entre liberdade de expressão e liberdade religiosa, o que constitui um tema de importante debate em razão de ponderação a direitos de ordem fundamental, ponderando-se o equilíbrio entre estes na ordem social.

O ENSINO DO ÔNUS DA PROVA NO PROCESSO JUDICIAL À LUZ DO FILME "A DAMA DOURADA" de autoria de Adriano da Silva Ribeiro Poliana Starling de Miranda, propõe o ensino de tão importante fundamento processual com um recorte didático ilustrativo com base na obra cinematográfica.

O PASSADO E O PRESENTE DOS NEGROS NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA ATRAVÉS DO DOCUMENTÁRIO "EU NÃO SOU O SEU NEGRO" de autoria de Ronaldo Alves Marinho da Silva Carlos, Alberto Ferreira dos Santos, e João Batista Santos Filho. O trabalho propõe a observância da violação de Direitos contidos na estrutura social, especificamente o racismo, o qual se destaca a opressão estrutural contida no próprio estado. De importante reflexão ao presente momento social que vivemos.

SHAKESPEARE E O DIREITO: ESTUDOS SOBRE OS MODELOS DE JUIZ NAS PEÇAS MEDIDA POR MEDIDA de autoria de Ana Carolina Vasconcelos de Medeiros Chaves propõe a análise da produção forense em contraponto crítico a obra literária, refletindo o recorte social refletido no relato literário.

UM ESTUDO DA OBRA DE CAROLINA MARIA DE JESUS E OS DIREITOS FUNDAMENTAIS de autoria de Nabya Carollynne Rodrigues de Melo, relata o conteúdo social observado no relato literário, propondo um debate crítico nas relações estabelecidas ante os Direitos Fundamentais.

UM ESTUDO DOS DIREITOS SOCIAIS A PARTIR DA OBRA DE DE CAROLINA MARIA DE JESUS, de autoria de Isabella Borges Santana reflete mais uma vez o relato contido na obra de referida autora, contudo sob uma abordagem crítica a estrutura social e os direitos assegurados na ordem constitucional.

“UNOS CUANTOS PIQUETITOS”: UMA REFLEXÃO DO FEMINICÍDIO NO BRASIL E NO MÉXICO EM TEMPOS PANDÊMICOS A PARTIR DA ARTE DE FRIDA KAHLO de autoria de Eliane Vieira Lacerda Almeida, Mara Dantas Pereira, e Lorena Medeiros Toscano de Brito. Busca denunciar a recorrente prática de violência de gênero, e o seu agravamento em razão do reflexo alterado derradeiro do momento social pandêmico. De grande contribuição para o debate social e as limitações impostas na atualidade.

Convidamos a leitura deste conjunto de potentes estudos.

Prof. Paulo Joviniano Alvares dos Prazeres - UNICAP

Prof. Valter Moura do Carmo - UNIMAR

Profa. Renato Duro Dias - FURG

DIREITO E MEMÓRIA EM “LIVRO SOBRE NADA” DE MANOEL DE BARROS

Rafael Lazzarotto Simioni¹
Matheus de Toledo Dalecio
Jéssica Pereira Arantes Konno Carrozza

Resumo

INTRODUÇÃO: O presente trabalho pretende aproximar do campo jurídico a poesia presente na obra "Livro sobre nada" (1996) de Manoel de Barros, bem como fazer uma correlação entre direito, literatura e o pensamento da *Differánce* desenvolvido por Jacques Derrida. Após a virada linguística, o direito passou a ser encarado como uma manifestação da (e na) linguagem (WARAT, 1984, p. 38). A partir do desenvolvimento da semiótica de Saussure, o sistema linguístico se estruturou no estudo do signo linguístico enquanto unidade de análise composta pelo significante e pelo significado que é capaz diferir a presença, ou seja, o signo coloca-se no lugar da coisa presente (ente-presente) mesmo na sua ausência. (DERRIDA, 1972, p. 40).

O conjunto de significações é apto a formar um imaginário coletivo que, além de compartilhado, é também político e submete-se aos efeitos do tempo e da história. (OST, 2005, p. 27). Por sua vez, a instituição desse imaginário é condição de existência da própria sociedade, pois garante a coesão social e a formação de uma teia homogênea de significações que tem por finalidade a organização dos sentidos e a formação de um plano cultural e identitário da coletividade. (WARAT, 1984, p. 111).

PROBLEMA: A questão central dessa pesquisa é o potencial crítico e inovador do processo de inversão do significado do sentido corriqueiro das palavras, operado pela poesia de Manoel de Barros em "Livro sobre nada", que promove uma suspensão do padrão binário do signo linguístico como descrito pela semiologia clássica.

OBJETIVOS: Essa pesquisa pretende realizar uma reflexão crítica sobre a edificação do direito, sua relação com a literatura e a memória, a partir da obra de Manoel de Barros (1996). Para serem alcançados esses resultados, a pesquisa analisa a poesia contida no "Livro sobre nada", bem como a semiologia política de Luis Alberto Warat, explicitando os deslocamentos de sentido operados na valorização do inútil e na inversão do significado e do sentido corriqueiro das palavras para, ao final, analisar esse jogo de remetimentos e diferimentos dentro do paradigma da *Différance* de Jacques Derrida.

MÉTODO: Como metodologia, a pesquisa utiliza a semiologia política de Luis Alberto Warat e o pensamento da *Differánce* de Jacques Derrida. Esses aportes teóricos permitem romper a estrutura binária do signo linguístico como descrito pela semiologia clássica. Ela permite

¹ Orientador(a) do trabalho/resumo científico

promover a invalidação da referência presença/ausência do signo, ao passo que existe uma correlação com as ideias defendidas por Jacques Derrida ao explicar esse jogo de remetimentos e diferimentos como um novo paradigma da Différance. Nesse cenário, o conceito de significado não subsiste como uma presença autossuficiente, mas sim como uma cadeia de outros conceitos remetidos em um jogo de diferenças (DERRIDA, 1991, p. 42). Além disso, pelo fato da poesia de Manoel de Barros ocorrer frequentemente no tempo da infância, o poeta exacerba a memória como forma de constituição do indivíduo e como elemento fundamental de uma concepção cultural da sociedade e da construção de um imaginário social ciente de seu passado. Trata-se de uma pesquisa analítica baseada em técnicas de revisão literária.

RESULTADO: Como resultado, embora ainda de caráter preliminar, conclui-se que a memória coletiva constitui um elemento importante na formação da sociedade, sobretudo porque é responsável pela construção de uma identidade, seja individual ou coletiva. Não obstante seu caráter fundamental, a memória coletiva também se submete às relações de força, transformando-se em um objeto de poder por meio da dominação da recordação e da tradição. A poesia de Manoel de Barros, ao inverter o sentido corriqueiro das palavras e ao valorizar a memória, promove um desfazimento da estrutura arbitrária que envolve o signo linguístico.

Palavras-chave: Memória, Poesia, Différance

Referências

DERRIDA, Jacques. Mal de arquivo - uma impressão freudiana. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

DERRIDA, Jacques. Margens da Filosofia. Campinas: Papyrus Editora, 1991.

DERRIDA, Jacques. Posições. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

OST, François. Contar a lei. Bauru: Editora da Universidade do Sagrado Coração, 2005.

OST, François. O tempo do Direito. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2004.

WARAT, Luis Alberto. O Direito e sua linguagem. 2ª versão. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris Editor, 1984.